



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ALESSANDRA DIAS DE ALMEIDA
MAURÍCIO GIUSEPPE TONIOLO
RENATO M. P. DE CASTRO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
ENSINO, VIVÊNCIA E
APRENDIZAGEM DO ESPORTE NOS
6º E 7º ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

**ALESSANDRA DIAS DE ALMEIDA
MAURÍCIO GIUSEPPE TONIOLO
RENATO M. P. DE CASTRO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
ENSINO, VIVÊNCIA E
APRENDIZAGEM DO ESPORTE NOS
6º E 7º ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Especialização) apresentado à Faculdade
de Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Especialista em Educação Física
Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes

Campinas
2011

**ALESSANDRA DIAS DE ALMEIDA
MAURÍCIO GIUSEPPE TONIOLO
RENATO M. P. DE CASTRO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENSINO, VIVÊNCIA E
APRENDIZAGEM DO ESPORTE NOS 6º E 7º ANOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) defendida por Alessandra Dias de Almeida, Maurício Giuseppe Toniolo e Renato M. P. de Castro e aprovada pela Comissão julgadora em: __ / __ / __.

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes
Orientador

Campinas
2011



Dedicatória

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares que ao longo dessa caminhada tiveram a paciência e a compreensão necessária com nossas ausências.

Agradecimentos

Primeiramente agradecemos a DEUS, que tem nos proporcionado o dom da vida e a realização de mais um sonho.

Agradecemos ao nosso orientador, o Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes, pela dedicação, apoio e paciência durante o período de orientações que convivemos e pelos detalhes que foram primordiais e necessários para a concretização do nosso trabalho.

Agradecemos a todos os docentes do curso de Especialização em Educação Física Escolar da Faculdade de Educação Física da Unicamp, por todo ensinamento transmitido durante o período do curso.

Agradecemos também aos nossos colegas de curso, por todo tempo em que estivemos juntos, pelas brincadeiras e momentos sérios, onde neles dividimos angústias, muitas dúvidas, muitas risadas, excelentes e inesquecíveis momentos de aprendizagem e alegrias.

Agradecemos ao apoio de nossas famílias, que a cada instante nos apoiou na realização deste trabalho.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente na concretização deste trabalho, obrigado!

ALMEIDA, A. D.; TONIOLO, M. G.; CASTRO, R. M. P. **Educação Física Escolar: ensino, vivência e aprendizagem do esporte nos 6º e 7º anos do ensino fundamental II**. 2011. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

RESUMO

Nos últimos anos a Educação Física Escolar e o esporte passaram a ser amplamente discutidos e questionados, no que se refere a sua contribuição para a formação do aluno dentro do contexto escolar. Neste sentido procuramos posicionar a Educação Física como uma área de conhecimentos, tendo o esporte como um de seus conteúdos para a aprendizagem. Recorremos a estudos já publicados sobre o tema procurando definir e compreender o significado, objetivos, finalidades e conteúdos da área, buscando assim uma identidade, um reconhecimento da Educação Física perante as demais disciplinas que compõe o 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II.

Palavras-Chaves: Educação Física, Educação Física Escolar, Esporte e Esportivização.

ALMEIDA, A. D.; TONIOLO, M. G.; CASTRO, R. M. P. **Physical Education: education, experience and learning the sport in 6 and 7 years of elementary school II.** 2011. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

ABSTRACT

In recent years, physical education and sport began to be widely discussed and questioned in relation to their contribution to student education within the school context. In this sense we seek to position the Physical Education as an area of knowledge, and sport as one of its contents for learning. We use published studies on the subject seeking to define and understand the meaning, goals, objectives and content of the area, thus seeking an identity, a recognition of physical education in comparison with other disciplines that make up the 6th and 7th year of elementary school II.

Keywords: Physical Education, Physical Education Sport and sportivization.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	13
2 Metodologia	17
3 A Educação Física	19
3.1 A Introdução da Educação Física no Brasil	21
4 O Esporte	25
5 O Esporte na Educação Física Escolar	31
6 Considerações	43
Referências Bibliográficas	47

1 Introdução

O presente estudo tem como temática central o ensino, a vivência e a aprendizagem do esporte no 6º e 7º anos do ensino fundamental II, no contexto escolar e a forma como o mesmo vem sendo desenvolvido nas aulas de educação física. Fundamentados pelos dados da literatura que confirmam o predomínio do conteúdo esporte nas aulas de educação física, na necessidade de reavaliar estes processos metodológicos, elegemos como tema central desse estudo o conteúdo esporte no contexto da educação física escolar, sua função educacional e formas de ensino e aprendizagem.

Os eventos esportivos da atualidade constituem indiscutivelmente um fenômeno mundial. Nos próximos anos, o país sediará as mais importantes competições esportivas do planeta: jogos mundiais militares, jogos olímpicos da juventude, copa das confederações, copa do mundo de futebol, jogos olímpicos e paraolímpicos, entre outros, atingindo um vastíssimo público telespectador. Em praticamente todas as nações do planeta, centenas de milhões de indivíduos compartilham as imagens e signos desta poderosa e crescente indústria do entretenimento.

A Educação Física escolar vive, há muito, à busca de rumos e objetivos mais claros. A história mostra que ela passou por várias tendências, sofreu várias crises, mas nunca chegando a uma situação estável, no sentido de bem fundamentada e bem estruturada.

O aluno chega ao 6º ano do Ensino Fundamental com 11 anos e começa a praticar nas aulas de Educação Física alguns jogos coletivos, como futsal, voleibol, basquetebol e handebol. Já no 7º ano com 12 anos estas atividades acontecem com mais intensidade e com isto surgem alguns problemas onde os professores diminuem a diversidade de movimentos e expressões tão importante para seu desenvolvimento motor e passam a focar mais na iniciação esportiva, incentivando o aprendizado técnico do esporte através de movimentos repetitivos e regras específicas, limitando a produção de conhecimentos corporais e culturais dos alunos. Esta tendência de desenvolvimento de modalidades desportivas coletivas no âmbito escolar, como única forma de entendimento da Educação Física, pode gerar uma caracterização das aulas de Educação Física como treinamento desportivo, deixando de lado o real significado as aulas.

Nosso estudo se justifica pelo fato de tratar de um elemento da cultura corporal altamente difundido na sociedade, o esporte. Este elemento apresenta - se como um fenômeno muito complexo, por estar impresso em sua prática valores inerentes na sociedade

no qual está inserido, por isso sua análise é extremamente relevante, como mostra o Coletivo de Autores (1992) "O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma com que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte" da "escola e não como esporte "na" escola".

Por estar muito presente na sociedade, e a escola sendo um espaço desta, o esporte tem seu lugar garantido como um dos principais conteúdos da Educação Física Escolar.

Com a colaboração de estudos realizados já publicados e consagrados que utilizamos, temos com esse trabalho, o objetivo de discutir e situar a educação física escolar e o esporte no âmbito educacional, bem como apresentar possibilidades metodológicas estruturadas em ensino e aprendizagem. Acreditamos que o esporte sob este prisma educativo de forma planejada e organizada, apresenta-se como um rico conteúdo de ensino que seguramente deve ser contemplado pela escola, local considerado por nós propício a iniciação esportiva.

Nosso objetivo principal é contribuir para as discussões do fenômeno esporte como um dos conteúdos da Educação Física Escolar. Como objetivos específicos temos a intenção de promover reflexões a cerca do processo de ensino, vivência e aprendizagem do esporte nos 6º e 7º anos do ensino Fundamental II e sinalizar para a importância do fenômeno Esporte, sobretudo levando em conta a agenda esportiva brasileira, no processo educacional dos alunos do ensino fundamental dos 6º e 7º anos.

Para tanto, no tópico sobre Educação Física, discorreremos sobre a mesma desde seu início, meio e atual situação. Vale ressaltar, que somos bastante otimistas por esta disciplina que há mais de séculos, luta para ganhar reconhecimento e valorização. Abordamos sobre os aspectos da Educação Física, onde conceituaremos a Educação Física, sua diversidade de objetivos a serem trabalhados, dentro de um leque de atividades que aplicando corretamente, motivará os alunos a movimentarem seus corpos, procurando um desenvolvimento a mais.

Dando seqüência, no tópico adiante indicaremos como a Educação Física passou a fazer parte do contexto escolar, isto é, sua escolarização. Em seguida, se faz breves considerações sobre algumas tendências presentes na Educação Física brasileira. Considera-se que a ou as tendências sempre permeiam toda prática pedagógica. Apresenta-se a escola enquanto importante instituição social, onde se dá a Educação das pessoas e aparecem as

contradições. Acredita-se que é possível através deste espaço intervir na sociedade buscando sua melhoria e possível transformação.

No tópico a seguir, trataremos sobre o Esporte, onde este toma a frente para se mostrar como um conceito poderoso de aprendizagem, possibilitando ao aprendiz a transmissão de determinadas normas, conhecimentos, atitudes, habilidades físicas e sociais. Acreditamos que os valores positivos do esporte, quando assimilados pela sociedade, contribuem decisivamente para a formação do cidadão e para a promoção de saúde e da justiça social.

Dando seqüência ao nosso estudo, no último tópico enfocaremos o Esporte na Educação Física Escolar, mostrando como ele deve ocorrer para não transformar as aulas de Educação Física em um treinamento esportivo, mas sim de forma lúdica e que contemple todos os alunos, sem discriminar ou separar. Com o propósito de situar o esporte no âmbito escolar enquanto conteúdo componente da ação educativa, bem como discutir seu processo de ensino e aprendizagem, elegendo a escola como local próprio para a prática esportiva. Pretendemos inserir e justificar a educação física enquanto disciplina curricular da escola, na tentativa de melhor compreender como esta e o esporte vêm sendo desenvolvido no Brasil no âmbito escolar. Finalmente, perspectivam-se algumas possibilidades de mudança para o ensino do Esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar.

2 Metodologia

Nosso estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois se utilizou de material já elaborado como livros e artigos científicos e não prevê o contato direto com materiais ou informantes de primeira ordem. (SEVERINO, 2002).

Consistiu em uma busca por livros, artigos especializados, dissertações e teses que possuíam informações sobre o tema educação física, educação física escolar, esporte e a “esportivização”, dentro e fora da escola. A pesquisa foi realizada em bases de dados específicas por assunto, nos sites: Scielo, Web Artigos, Periódicos da Capes, entre 1990 e 2010, período este em que consideramos mais propícios devido ao assunto principal de nosso trabalho. Foram utilizadas, como palavras-chave, “educação física” e “educação física escolar”, “esporte” e “esportivização”, de forma livre ou em associação, pois elas estão diretamente ligadas ao nosso tema de estudo. . Além destes foram consultados também alguns autores que estudam e tratam diretamente sobre a temática de nosso trabalho como BETTI (2003), BRACHT (1992), DARIDO (2001), FREIRE (1989), KUNZ (1991), CORREIA (2006), PAES (1996/2001), SOARES (1996), TANI (1998). TUBINO (1999), entre outros. Os demais autores citados e consultados que constam em nossa bibliografia, assim como alguns artigos específicos foram utilizados para nortear nosso trabalho.

Depois de realizado o levantamento, tudo o encontrado foi estudado através da construção de fichamentos, que abrangiam todas as informações relevantes para o estudo do esporte e da esportivização da Educação Física na escola e as principais idéias de cada texto.

A elaboração dos fichamentos com as principais idéias de cada texto, e posterior correlação entre os diversos autores, resultou nas seguintes unidades de estudo:

- A Educação Física e a Educação Física Escolar.
- O Esporte.
- O Esporte na Educação Física Escolar.

3 A Educação Física

Alguns estudos levam a crer que a história da Educação Física começou com os homens pré-históricos onde os primeiros movimentos eram marchar, trepar, correr, saltar, lançar, atacar e defender, levantar e transportar onde eram os movimentos desenvolvidos pelos homens pré-históricos. Possuíam grande resistência nas longas caminhadas, marchas, tinham bastante velocidade nas corridas, precisão nos arremessos e muita força nos braços e pernas, o que lhes garantiam um perfeito condicionamento físico e desenvolvimento muscular, o que era importante para sua sobrevivência.

Ao longo dos tempos, o homem foi se agrupando, constituindo pequenos povos, que, por sua vez, foram se transformando em diferentes civilizações, cada qual originando sua própria cultura.

Aproximadamente 3.000 anos a.C. aparecem os sistemas educacionais primitivos chineses, onde desenvolveram a ginástica terapêutica, o Cong fou, onde executava diversos movimentos em varias posições controlando sua respiração para cura de determinadas doenças. Também há um forte aspecto religioso com esta prática, como também o yoga que é uma pratica de elevação espiritual fundamentada também com uma respiração adequada e uma variedade de movimentos de sustentação e flexibilidade.

Nesta época existiu um grande moralista sábio, o Confúcio, onde sua ideologia de organização da sociedade procurava também recuperar os valores antigos e perdidos pelos homens visando costumes e levantando a moral da sociedade com exercícios físicos.

Entre 1122 e 255 a. C. as atividades físicas e as práticas desportivas alcançou o maior esplendor de sua cultura com as atividades de luta, tiro ao arco, equitação e a dança das espadas, introduzida tanto nas escolas como no exército.

Os hindus também realizavam exercícios corporais e as práticas higiênicas. As atividades físicas mais populares realizadas na Índia eram as corridas, equitação, caça, natação e o boxe. As atividades físicas praticadas pelos japoneses eram a natação, equitação, esgrima, ginástica médica e as manobras de massoterapia, as duas últimas como prova da forte influência que os chineses e hindus exerciam sobre os japoneses.

O nome ginástica se originou na Grécia, onde visava os exercícios e jogos praticados no ginásio para obter o aperfeiçoamento físico como beleza e a harmonia da forma.

Teve uma importância fundamental na cultura grega, onde foram criados os jogos olímpicos que eram realizados em quatro em quatro anos.

Não há uma data certa sobre a realização dos primeiros Jogos Olímpicos organizados pelo povo grego, que podem ter ocorrido aproximadamente entre 1.300 a.C. a 1.479 a.C. Já as primeiras Olimpíadas foram realizadas em 776 a.C. em homenagem a Zeus.

Os Jogos Olímpicos duravam sete dias e participavam apenas os cidadãos gregos por nascimento. Eram selecionados por concursos eliminatórios que se faziam na cidade, depois, submetidos a dez meses de treinamento rigorosos.

Os gregos tinham uma preocupação estética com a prática de atividades físicas, já os romanos praticavam exercícios físicos pela realização de jogos, tarefas agrícolas e militares. Achavam imoral e repulsiva a nudez dos ginastas e atletas gregos, portanto combatiam a ginástica e defendiam para a finalidade apenas para situações militares.

Durante a Idade Média a Educação Física se torna inexpressiva por conta do Cristianismo que pregava a conquista de uma vida celestial. Com as cruzadas organizadas pela igreja nos séculos XI, XII e XIII a preparação militar era feito pelo adestramento dos cavaleiros, a esgrima, o manejo do arco e flecha e as marchas e corridas a pé.

Onde na Idade Média, a educação era excessivamente rígida e repressora com relação ao corpo, o Renascimento concede devida atenção à higiene e aos exercícios físicos, com a prática da ginástica, jogos, esgrima, natação, equitação, corrida, lutas, longas marchas, exercícios de resistência ao frio e ao calor, harmonizando como faziam os gregos o corpo com o espírito.

3.1 Introdução da Educação Física no Brasil

Muito ligado a política e a economia social, a história da educação física teve a contribuição de vários setores diferenciados da sociedade como os colonos, imigrantes, militares com diferentes momentos e partes do país, com o objetivo de oferecer e proporcionar lazer, formação corporal, disciplinas utilizando jogos exercícios físicos e recreações.

Aproximadamente nos anos de 1.500 com descobrimento do Brasil quando houve o desembarque da frota dos Jesuítas na baía de todos os santos, os índios brasileiros que habitavam aquela região praticavam de forma natural atividades físicas de uma inconsciente apenas para sua sobrevivência e não para o benefício de sua saúde ou higiene, lutavam caçavam, corriam e nadavam para manter sua existência. Também eram parte de sua cultura as danças, que não só aqui no Brasil, mas com toda a sociedade primitiva onde era uma parte essencial de suas vidas cultuar os deuses para agradecer, fazer pedidos e trazer a cura de doenças a seu povo.

“Dançamos porque o homem primitivo dançou e o homem primitivo dançou porque seus antepassados, os animais também dançaram e porque acredita que a dança possa assegurar-lhe sucesso nesses acontecimentos tão necessários para ele, assim como a caça; e finalmente, encontramos isso em todas as grandes religiões do mundo, onde a dança é o melhor meio de expressão.” (MARINHO 1971).

Além de toda cultura adquirida com os imigrantes e jesuítas fundaram colégios para catequizar os índios e ensinar os valores cristãos de sua religião. Com o passar do tempo o Padre Manoel da Nóbrega percebe que não bastava apenas catequizar e instruir os indígenas, mas também a necessidade de incluir os filhos dos Colonos que por sua vez recebiam os subsídios necessários pra suas missões.

Os planos de estudo foram elaborados de forma diversificada com o objetivo para atender a diversidade de interesses. A principal disciplina era português depois o ensino da doutrina cristã e por ultimo como opcional o ensino de canto orfeônico, musica instrumental, profissional e agrícola.

Mas logo Nóbrega percebeu a não-adequação dos índios para a formação sacerdotal católica, sendo para ele imprescindível o aprendizado profissional e agrícola para a formação e capacitação da vida na colônia. Toda sua luta e empenho chegaram ao fim quando

inseriram o novo plano de ensino *Ratio Studiorum*, que era a organização dos planos de estudo, removendo então de sua grade curricular os ensinamentos de canto e música e o ensino agrícola, trazendo os cursos de humanidades, filosofia e teologia. Ficou então em evidência a desmotivação e a dificuldade em instruir os índios para aquela determinada formação onde precisava de um empenho maior de cada aluno.

Por fim, os jesuítas tornaram o colégio à formação da elite colonial. Os índios eram apenas catequizados tornando-os mais dóceis e assim mais fáceis de aproveitar na mão de obra, em quanto os filhos dos colonos que tinham mais recursos, eram instruídos e formados tornando superior aquela sociedade.

Segundo Ribeiro (2007), os fatos como foram dito acima são relacionados ao Brasil - Colônia que nos mostra perfeitamente que o Brasil se caracterizou como organização base de submissão externa em relação à metrópole, e submissão interna sendo a maioria negra ou mista (escrava) com a minoria branca (colonos) no trabalho.

Por motivos econômicos e políticos a família real é trazida para o Brasil no início do século XVIII. A partir daí no Rio de Janeiro que era a capital de quase todos os órgãos de administração pública e justiça provocou o desenvolvimento daquela região. Assim se fez necessária criar uma série de medidas ao campo intelectual daquele povo, foram criados a Imprensa Régia, Biblioteca Pública, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Museu Nacional, e em 1808 o primeiro jornal a circular (*A Gazeta do Rio*) e em 1812 as primeiras revistas. (RIBEIRO 2007).

Com a Realeza presente no Brasil houve a abertura dos portos para a comercialização e o transporte de pessoas, com isto conseqüentemente obteve um maior contato com povos e idéias diferentes. Com o aumento da população foi preciso ser criados cursos, surgindo a Academia Real da Marinha em 1808, a Academia Real Militar em 1810 que logo se chamava de Escola Central, Escola Politécnica que hoje se chama Escola Nacional de Engenharia, todos a fim de atender a formação de militares e engenheiros civis. Também nesta época foram criados os cursos e escolas de serralheria, economia, agricultura, química entre outros, todos eles para formação de técnicos em economia, agricultura e indústria, representavam a inauguração do nível superior de ensino no Brasil. (RIBEIRO 2007).

No início do século XVIII, começaram aparecer os primeiros documentos escritos tratando da educação física enfocando principalmente os conceitos de higiene. Nesta época a educação era dividida entre intelectual, moral e física. Como principal objetivo da educação física neste período se preocupava com a o bem estar (saúde) e a higiene. Em 1808

é criado o curso de Cirurgia na cidade de Salvador, o Colégio Médico-Cirurgião da Bahia, instalado no hospital militar.

A Educação Física surge como um sinônimo da saúde física e mental. É eleita a promotora da saúde, regeneradora da raça, das virtudes e da moral. Os médicos higienistas brasileiros contribuíram em muito para a construção de uma nova política econômica e social.

A educação é, antes de qualquer coisa, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação do "saber social" (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). A Educação é a maneira que o ser humano busca para se auto-realizar, trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais.

Freqüentemente ouvimos falar que a Educação Física é importante, é educativa e fundamental para a formação e desenvolvimento da criança.

Borges (1992) afirma que hoje em dia, nas escolas, os profissionais de Educação Física não conseguem mostrar essa importância, não conseguem justificar o porquê da Educação Física na escola e, nesse sentido, torna-se difícil para eles apontarem qual é efetivamente a sua contribuição na formação de crianças e jovens.

Portanto o papel do professor tem sua real importância para que o aluno desenvolva e tenha condições para ter uma visão da realidade em que vivemos e principalmente tenha argumentos para discutir e analisar a determinada situação que deparar.

Com isto, podemos dizer que o compromisso de educar é transformar o aluno em um ser inacabado em constante evolução buscando sempre aprimorar e buscar novos conhecimentos. Deve-se trabalhar com a educação no sentido consciente que possa reconhecer os desafios e ultrapassar barreiras.

Santin (1995) entende como uma ação pedagógica e a discute tendo como eixo de sua proposta a corporeidade humana. Há uma preocupação com as possibilidades no processo de desenvolvimento humano e que parece obvio que a educação física pertence à categoria das ações que põem em ação meios e técnicas apropriadas para a formação e o desenvolvimento. Para ele o substantivo da palavra educação refere-se à formação do homem e o adjetivo física refere-se a sua especificidade, desta forma a educação física seria a ação educativa que tem como objeto de suas praticas os aspectos corpóreos do ser humano.

Segundo Marinho (2010), a Educação física é considerada como “cultura do físico”, constituindo-se como parte da medicina, criaram então sofisticadas técnicas esportivas, veiculadora de ideologias. Ele faz questões sobre o que é educação física, e diz que na Europa, foi introduzido nas escolas, fins do século XIX, em função dos benefícios que o exercício físico trazia para a saúde. Em cima deste discurso questiona o papel do professor e o compara com o médico, diz que, sem duvidas este fato de ter a identificação com ele trouxe certo valor para a profissão.

A educação física se tornou uma disciplina como as outras porém, para muitos ainda ela é considerada uma atividade, tornando se descompromissada com o ensino e confundindo-se com recreação , atividade de compensação e mesmo ocupação de tempo ocioso na escola.

4 O Esporte

Neste tópico, pretende-se discutir ainda que introdutoriamente o fenômeno esporte, que se mostra como um conceito poderoso de aprendizagem, possibilitando ao aprendiz a transmissão de determinadas normas, conhecimentos, atitudes, habilidades físicas e sociais. A função do professor é a de promover o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos possam ter, procurando assim, minimizar os conflitos que possam surgir em sua realização.

A palavra esporte é um tema largamente utilizado na linguagem popular e sua definição precisa ser orientada, pois quais atividades são consideradas esporte? Jogar futebol no intervalo da aula é esporte? Jogar xadrez é esporte? Fazer musculação ou correr na rua é esporte? Para responder estas questões é preciso especificar que tipo de atividades pode ser classificado como esporte ou recreação e lazer. Para isso devemos também analisar se a atividade realizada é brincadeira ou trabalho, existe uma motivação dos participantes para o jogo, ou estão preocupados somente com resultados.

Muitas definições de esporte incluem a noção que ele é uma atividade física. Em outras palavras, ele envolve o uso de atividades motoras, proeza física ou esforço físico. Isto já delimita o conceito, mas diferentes atividades físicas claramente variam na sua caracterização de habilidade motora, proeza ou esforço. Para Barbanti (2003), classifica o esporte como sendo:

“Esporte é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”.

Já para Zílio (1994), o tema esporte que embora seja internacionalmente difundido, aceito e usado, permite que seu conceito tenha mais de uma interpretação:

“O esporte pode ser considerado como um fim em si próprio, quando tudo converge para a obtenção da melhor performance e também pode ser considerado como um dos meios da educação física e, por extensão, da educação. No primeiro caso ele é chamado esporte de alto nível e, no segundo, de esporte formação”.

Sabemos que o esporte desde as suas raízes, foi sofrendo mudanças, adaptações e evoluções, porém a perspectiva da utilização política do esporte começou

efetivamente a partir de 1950, com os Jogos Olímpicos em 1952 na União Soviética e o forte fomento financeiro para as preparações esportivas nos Estados Unidos nessa mesma época. Amadorismo versus profissionalismo começa a deixar o seu lugar para a batalha permanente entre capitalismo e socialismo, e a ética esportiva, construída nos tempos olímpicos começa a perder seus confrontos para dar lugar à vitória a qualquer custo, suborno e doping surgem com todo o ímpeto nos fatos esportivos (MOREIRA, 2005).

Várias manifestações surgem para delinear a forte imagem do esporte, onde a UNESCO edita a “Carta Internacional de Educação Física e Esportes”, em 1979. Essa carta, logo no seu artigo primeiro, interpreta o esporte como um direito de todos e com isto consolida que além de um esporte de rendimento, existe também um esporte participativo, da pessoa comum, e um esporte educativo, para as crianças e adolescentes, (MOREIRA, 2005).

Na Constituição Brasileira de 1988 está escrito, no seu Artigo 217, que é dever do estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um. Para Zílio (1994), diferenciação exata entre esporte e jogo ainda pode ser motivo de discussão entre os especializados na área (no Brasil, a nível oficial, fala-se em esporte-performance, esporte-participação e esporte-formação), porém existem certos aspectos que deixam perceber alguns pontos característicos do esporte, como por exemplo o elemento racional econômico do esporte, a competição limitada pelas regras do jogo, a disputa, a performance, etc.

O Ministério do Esporte, do Governo Federal, utiliza esta classificação de esporte para os projetos políticos sociais, mudando sua nomenclatura para Esporte de Alto Rendimento, Esporte e Lazer, Esporte Educacional. Cada um com sua missão de estimular, envolver, planejar e apoiar os projetos esportivos.

Podemos dizer que essas três classificações de esportes apontadas por Zílio (1994) e também utilizadas pelo Ministério do Esporte são interpretadas da seguinte forma: *Esporte-performance ou Alto Rendimento*, é aqueles que os meios de comunicação, especialmente a televisão, divulgam com mais frequência. O que caracteriza essa manifestação do esporte são os propósitos de êxitos, como a vitória sobre os adversários, recordes, conquistas, além das regras preestabelecidas pelos organismos internacionais de cada modalidade. *Esporte-participação ou Esporte e Lazer*, é a manifestação que se identifica com o princípio da satisfação, do prazer e do bem-estar individual e social de todas as pessoas. *Esporte-formação ou Esporte Educacional* deve ter principalmente uma finalidade social, assim como a educação em geral, a prática do esporte por criança, jovem e adulto

melhora as relações sociais, a saúde e a qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento da auto-estima e do autocontrole.

O esporte moderno criado na Inglaterra com a normatização das práticas corporais foi se desenvolvendo nas escolas, universidades e também nos clubes, por aqueles que queriam continuar a praticar esportes depois dos estudos. Foi um marco importante no desenvolvimento do esporte moderno as associações, vale lembrar, junto com Tubino (1999) a Associação Cristã de Moços (ACM), que foi responsável pela introdução do basquete e do vôlei nos Estados Unidos e sendo incorporados por outros países como o próprio Brasil.

O discurso presente na busca da legitimação do esporte como uma prática social que em si carrega valores fundamentais para o desenvolvimento da sociedade também se expressava, principalmente o discurso higiênico, da ordem, da tenacidade do caráter e do respeito às regras, fundamentais para uma relação social civilizada.

Mas esse discurso nem sempre foi hegemônico, como hoje não é. Existiam movimentos de resistência extremamente organizados. A classe trabalhadora de alguns países como a França, a Bélgica e a Alemanha criaram uma organização de clubes de ginástica em oposição à prática esportiva. (BRACHT, 1992).

É inegável o potencial de mobilização que o esporte apresenta na contemporaneidade. Não precisamos de muito esforço para identificar que na sociedade atual, esta prática corporal se constitui como um espaço social a mobilizar pessoas de diferentes etnias, gêneros, idades, classes sociais, credos religiosos, seja como participantes / praticantes seja como espectadores. O Brasil realizará nos próximos anos eventos esportivo de expressão internacional, como a Copa do Mundo 2014 e também os Jogos Olímpicos 2016, sabemos que existem vários pensamentos sobre a realização destes eventos, jornais, revistas e televisão revelam pensamentos positivos, onde o país se fortalecerá em sua infra-estrutura, empregos, turismo, e deixará um legado esportivo para seus praticantes, mas também relatam pensamentos negativos, sobre mau planejamento, organização e corrupção.

Os eventos esportivos são exemplares dessa afirmação, pois neles podemos visualizar uma espécie de expressão pública de emoções socialmente consentidas: o frenesi, o conchegramento, a rivalidade, o êxtase, a violência, a frustração, a explosão em aplausos e lágrimas de sentimentos que fazem vibrar a alma dos sujeitos e das cidades no exato momento em que vivificam a tensão entre a liberação e o controle de emoções individuais.

É preciso aprender a discutir o que acontece no esporte e o professor de Educação Física é um referencial para abordar estes assuntos, sem, no entanto, transformar a aula em pura teoria. Uma das ferramentas para as explicações e orientações da parte histórica

do esporte e jogos olímpicos, é a mídia, que segundo Betti (2003) é um importante fenômeno na cultura dos jovens com um forte alcance no campo pedagógico, tornando-se evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, sugerindo diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modelos de consumo.

Para Paes (2005) não há hipótese de se tratar o fenômeno Esporte sem considerar sua profundidade e abrangência, destacando a necessidade de dar ao Esporte um tratamento pedagógico que consista em organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem e treinamento esportivo.

O Esporte tornou-se um dos conteúdos hegemônicos nas aulas de Educação Física onde segundo Bracht (1992) apesar da disciplina haver lançado mão de um amplo leque de objetivos, como o desenvolvimento do sentimento de grupo, cooperação, etc., o objetivo da escola é tão somente a aprendizagem do esporte, ficando a ginástica e a corrida, por exemplo, como simples aquecimento. Para Voser e Giusti (2002, p. 23), “o esporte praticado na escola será de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, desde que sejam respeitadas as individualidades dos praticantes”, ou seja, o esporte escolar não deve ser discriminatório e excludente.

Destacamos então que a partir do 6º e 7º ano do ensino fundamental, as práticas das modalidades esportivas se tornam mais presentes nas aulas de Educação Física, principalmente os esportes de quadra como Futsal, Handebol, Voleibol e Basquetebol, momento em que os alunos compreendem melhor o esporte e conseguem praticá-lo com mais facilidade correspondendo com o seu desenvolvimento motor. Com isso surgem questões importantes para serem discutidas, como a esportivização nas aulas que segundo Betti (1999), inicia-se na década de 50, com o Método Desportivo Generalizado, atingindo seu auge a partir da década de 70, onde o binômio mais utilizado foi a Educação Física / Esportes, chegando o governo a subordinar a Educação Física escolar ao esporte.

Para Lima e Monson (2007) existe a necessidade de diferenciar a Educação Física Escolar do treinamento desportivo, cita que nas escolas não devem ser grandes atletas que sabem jogar e sim grandes professores que sabem ensinar.

A visão curricular que envolve a Educação Física Escolar está atualmente mais voltada para o esporte, isto se deve a vários fatores. Talvez as pesquisas sobre ensino hoje já possam romper com a visão tecnicista e mergulhar no conteúdo de cada área. Talvez hoje, estejamos necessitando estudar mais a Ginástica, Jogos, Dança, Esportes e de posse destas fantásticas atividades codificadas pelo homem em sua história valer-se, criativamente,

de metodologias que encerrem valores mais solidários, que apontem para uma saudável relação entre indivíduo e sociedade e vice-versa.

Para Pérez Gallardo (2003), a proliferação de faculdades no Brasil tem acentuado a formação de novos professores de forma “descuidada”, amparada ainda no “eixo paradigmático da aptidão física e do esporte”, conflitante com a evolução dos estudos apresentados sobre uma nova Educação Física Escolar. Nas instituições de Ensino Superior, não existe uma formação profissional, mas sim uma capacitação técnica. Isso implica um não aprofundamento da questão do entendimento da complexidade do ser humano, fator importante quando se lida com o ensino-aprendizagem no contexto escolar. O professor apenas “capacitado” às vezes pode até compreender a necessidade de mudança no fazer pedagógico, contudo não consegue expressar na sua prática essa compreensão, falta-lhe o aprofundamento reflexivo e crítico de sua atuação profissional.

O professor de educação física, em certas ocasiões, valoriza o desenvolvimento de competências e habilidades esportivas, onde sempre se sai melhor o mais forte naquele esporte. O pouco envolvimento para planejar suas aulas, de definir qual será sua participação durante as atividades aplicadas na aula, motivará os alunos e, assim, a qualidade da mesma. O que vemos, na realidade, é que muitos professores de educação física se acomodam e falam que é difícil mudar esta característica esportivizada das aulas, alegando que os alunos não permitem, e não querem esta mudança.

A acomodação e a falta de comprometimento com as obrigações como educador fazem com que aulas de Educação Física se tornem pouco significantes para a formação dos alunos, e assim, têm sua importância questionada na escola.

O que não podemos aceitar é que a forma como este conteúdo é transmitido não passe pela compreensão e transformação do aluno. Falta, portanto, construir uma nova forma didática de utilização dos esportes na escola que consiga delegar a este fenômeno a tão almejada educação pelo/atraves do esporte. O caráter lúdico pode prevalecer sempre numa aula de Educação Física, desde que ela seja realmente uma aula, ou seja:

“um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social” (CORREIA, 2006)

Enfim, o professor deve estar ciente de sua capacidade de transformação social, de sua intensa participação na formação de valores para o caráter de seus alunos, realizar um equilíbrio entre o “esporte na escola”, que é um trabalho mais tradicional com

aquecimento, objetivos e descontração do “esporte da escola” uma abordagem baseada na compreensão dos jogos e envolvimento de todos os alunos, crescendo técnica e taticamente juntos, o que trataremos no tópico seguinte, onde trabalharemos com o propósito de situar o esporte no âmbito escolar enquanto conteúdo componente da ação educativa, bem como discutir seu processo de ensino e aprendizagem, elegendo a escola como local próprio a iniciação esportiva.

5 O Esporte na Educação Física Escolar

Neste tópico, mostraremos como o esporte deve ocorrer para não transformar as aulas de Educação Física em um treinamento esportivo, mas sim que ele deve ser trabalhado de forma lúdica e que contemple todos os alunos, sem discriminar ou separar.

O esporte sempre esteve fortemente presente na sociedade brasileira, porém não foi inserido imediatamente como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Conforme Bracht (1992), a Educação Física no interior da escola teve sua origem baseada no referencial médico, tendo como objetivo a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico.

Posteriormente a Educação Física sofreu forte influência militar, com o intuito de preparar os “corpos”, para possíveis enfrentamentos militares, inserindo nas pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo. Tanto no padrão higienista como no militarista, a referência era pautada nos referenciais biológicos, tendo como principal objetivo o fortalecimento do corpo, e o conteúdo das aulas de Educação Física baseavam-se na ginástica, de acordo com os modelos existentes nos países europeus (DARIDO, 2001).

Após a segunda grande guerra mundial, coincidindo com o momento histórico do término do governo ditatorial no país, intitulado como Estado Novo no Brasil, conforme Coletivo de Autores (1992) originou-se novas tendências para desenvolvimento do sistema educativo, com isso o esporte passa a ser um forte integrante da Educação Física escolar.

Segundo Darido (2001), com a ascensão dos militares no governo brasileiro, a partir de 1964, o esporte é fortalecido nas aulas de Educação Física escolar, tendo como meta à busca de resultados em competições internacionais. Trata-se de um período no qual a ideologia do governo estava pautada em um país que vislumbrava ser uma potência de nação, sendo importante neste momento, fomentar um ambiente de desenvolvimento e ao mesmo tempo “mascarar” os problemas internos.

O esporte nesse período passou a ser tratado basicamente como sinônimo da Educação Física escolar, os objetivos estavam claramente direcionados para a aptidão física e a detecção de talentos esportivos. Conforme Betti (1991), neste período ocorre uma mudança do Método Desportivo Generalizado para Método Esportivo. Na verdade este não era e não é

propriamente um método, mas uma série de procedimentos no sentido de atingir os objetivos decorrentes da concepção de esporte adotada.

Desta forma, o esporte nas aulas de Educação Física, que tinha a característica de ser um conteúdo também informal, com possibilidades de alterações nas regras, apresentando aspectos cooperativos além dos competitivos e oferecendo situações de resolução de problemas por parte dos alunos, passa a ter uma grande rigidez na sua formalidade, com regras normatizadas, controle exclusivo do professor para resolução de problemas e direcionando-se para a necessidade da competição, portanto passando a apresentar claramente como principal meta o rendimento.

A mudança de conteúdo da Educação Física, de ginástica para esporte, não alterou a essência da disciplina, pois os princípios eram os mesmos e o núcleo central era a intervenção no corpo (máquina) com vistas ao seu melhor funcionamento orgânico. Com isso o conhecimento da Educação Física continuava sendo balizado pelas ciências biológicas, mantendo as características das aulas como uma simples reprodução de movimentos, sem ter uma maior reflexão de sua prática.

Em Coletivo de Autores (1992), também é levantada a crítica à maneira pela qual foi utilizado o esporte na Educação Física escolar, destacando-se que essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Ao fazer esta troca de preposições, os autores questionam a forma que é trabalhada o esporte nas aulas, pois o que acontece é a imersão das regras e normas do esporte realizado em ambientes competitivos na Educação Física escolar, ficando caracterizados os princípios de rendimento, identificação de talentos, comparação de resultados, etc. Nela o professor deixa de ter a sua função originária para ser um treinador e os alunos passam a ser os seus atletas, fato que no ambiente escolar deve ser amplamente redimensionado. Quando é defendida a idéia do “esporte da escola”, destaca-se a importância de dar outro tratamento ao esporte, pois este deixará de ser trabalhado para um fim, e começa a ser visualizado como um meio para formação dos alunos, não havendo mais sentido embutir nas aulas a padronização esportiva (códigos, regulamentos) presente nas competições.

Kunz (1994) é mais um que reforça a crítica da utilização do esporte com características de rendimento no contexto escolar, para o autor, utilizando o esporte desta forma, tem como consequência um pequeno grupo de alunos que vivenciarão o sucesso e uma grande maioria que se confrontará com o fracasso, fator que remete o professor a um grande equívoco pedagógico. O autor defende o conteúdo esporte na Educação Física escolar, pois ele é uma das manifestações mais recorrentes nas diferentes culturas, porém sinaliza para a

necessidade de uma transformação-didático-pedagógica do esporte, inclusive este é o título de seu livro.

Evidencia-se que o esporte é um forte integrante cultural de nossa sociedade, e a partir do momento que foi inserido na escola, sempre teve grande influência na Educação Física escolar, inclusive sendo inúmeras vezes praticamente o único conteúdo ministrado nesta disciplina. Não compartilhamos da idéia de que o esporte contemple todas as necessidades da Educação Física escolar, como também discordamos dele ser trabalhado com o objetivo nele mesmo. Em nosso entendimento o esporte deve sim estar presente na escola, essencialmente na disciplina de Educação Física, pois é um conhecimento próprio desta área, porém devemos fazer dele um meio para formação dos alunos, formação esta que deve ter como eixo norteador uma pedagogia para a cidadania.

A Educação Física passou por intensas transformações, deixando de ser um instrumento utilizado na preparação do corpo humano, e então passando a representar um dos processos mais coerentes de formação psicomotora e sociocultural, e hoje é considerada uma das disciplinas mais significativas do currículo educacional. Para muitos educadores a inclusão da Educação Física nos currículos escolares se dá pelo fato de seus conteúdos, em principal o esporte, terem grande contribuição na socialização dos alunos.

A prática esportiva tem importância significativa para as aulas de Educação Física, pois as crianças e os adolescentes aprendem por meio do esporte, valores fundamentais que levam para a vida, como: união, respeito, amizade, entre outros. Além de aprenderem a lidar com as vitórias e as derrotas que o esporte proporciona, e por fim aprendem a vencer através do esforço pessoal, desenvolvendo assim a independência, o sentido de responsabilidade e a confiança em si mesmos.

As aulas de educação física atuam em torno tanto da ludicidade, quanto das práticas pré-desportivas. Porém o que se vê, quanto ao esporte, é que este ainda vem sendo trabalhado da forma tradicional/tecnicista como treinamento técnico de adultos, muitas vezes extraído e copiado de manuais técnicos, sendo assim o esporte é trazido para escola na forma de iniciação esportiva voltada para o desempenho, ou seja, buscando talentos individuais que possam ser utilizados no alto nível, não procurando a formação global do aluno.

Segundo Coletivo de Autores (1992, p.70), o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve

ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola.

Vê-se então que a responsabilidade que o professor de educação física tem quanto à transmissão deste conteúdo é enorme, já que existe ainda grande confusão acerca desse assunto, sendo que o indivíduo que trabalha com a iniciação esportiva, onde deve ser evitada a especialização precoce, e o esporte deve ser visto como algo lúdico tem um perfil profissional diferente daquele que trabalha com o treinamento esportivo que tem como finalidade exclusivamente a desempenho.

Com o desenvolvimento do esporte, ajudado pelo mundo virtual da mídia, principalmente pela televisão, criam-se expectativas e necessidades de consumo e gera padrões de conduta, trazendo pronta a sua própria interpretação da realidade, não dando margem nem tempo para que o indivíduo o faça. Desta forma, privilegia o esporte espetáculo como resultado de tal ato, os alunos acabam levando para escola, mais precisamente para as aulas de Educação Física, este modelo de atividade.

Conforme Coletivo de Autores (1992, p.54) a influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc.

Tubino (1993) afirma que o esporte-educação, também chamado de esporte educacional, não deve ser compreendido como uma extensão do esporte-desempenho para a escola. Ao contrário, em vez de reproduzir o esporte de rendimento, esta manifestação deve ser mais um processo educativo na formação dos jovens, uma preparação para o exercício da cidadania. O esporte-educação tem um caráter formativo, por isso, ele deve ser desenvolvido na infância e na adolescência, na escola e fora dela, com a participação de todos, evitando a seletividade e a competição acirrada.

O Esporte da escola baseia-se na abordagem de compreensão de jogos, onde todos e cada um dos alunos podem participar na tomada de decisões. Neste modelo, o ensino dos esportes progride através da tática de jogo, ao invés das habilidades técnicas esportivas. O mesmo baseia-se em considerações e argumentos táticos, onde os alunos reconhecem que os jogos podem ser interessantes e agradáveis, quando auxiliados e encorajados a tomar decisões

corretas baseados na consciência tática. Conforme Tubino (1993) é no esporte-educação que se percebe o aspecto do esporte de maior conteúdo sócio-educativo. Ele se baseia em princípios educacionais, como participação, cooperação, co-educação, integração e responsabilidade.

O esporte como conteúdo das aulas de educação física deve ser abordado de modo a vir formar idéias críticas, fazer com que o aluno reflita de acordo com o que foi transmitido, obedecendo a uma seqüência pedagógica que o faça participar e se colocar como um ser crítico e participativo no processo ensino-aprendizagem.

O esporte com bolas são os mais conhecidos na área da educação física. Compõem, de modo geral, os esportes coletivos, que precisam de um elemento comum a todos os jogadores a fim de integrá-los a um único objetivo. Quem realiza esse papel integrador é a bola, objetiva que precisa ser compartilhado por todos os jogadores.

O jogo é utilizado como componente curricular por várias disciplinas, mas é na disciplina de Educação Física, que este, se destaca através da realização dos Jogos Esportivos. Apesar dos jogos esportivos ocuparem um papel de destaque dentro da Educação Física escolar, os mesmos, não tem sofrido avanços nas últimas décadas, podendo isto ser facilmente observado através dos currículos apresentados pela maioria das escolas, as quais, por um longo período vêm desenvolvendo seus programas de Jogos, baseados em modelos centrados nas habilidades técnicas.

O esporte atualmente alcançou o status de espetáculo e de patrimônio cultural da humanidade, transformando-se em fenômeno social, sofrendo cada vez mais a influência da Mídia. Neste contexto, percebe-se que a Mídia o torna mais importante que o próprio evento esportivo. (TANI, 1998).

Segundo Betti (1991), o ressurgimento dos Jogos Olímpicos foi outro fator que contribuiu para a universalização esportiva, pois se definiu um modelo esportivo, padrão de funcionamento das mesmas regras e normas de conduta. No âmbito deste processo, nota-se que a Educação Física Escolar vem sofrendo esta influência há décadas, pois o conteúdo esportivo ocupa a hegemonia nas aulas.

Porém, se o conteúdo das aulas de Educação Física se restringe à primazia desse componente pedagógico a questão que se coloca é: como são desenvolvidos esses conteúdos no contexto escolar? Esses conteúdos estão atendendo as necessidades de desenvolvimento dos alunos? Como são desenvolvidos esses conteúdos nas escolas? O conteúdo esportivo depende da cooperação dos praticantes e de seu envolvimento com a

atividade, porém, o mesmo só se torna relevante se há contribuição da atividade esportiva para o desenvolvimento das crianças.

Na escola, o processo de iniciação esportiva nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental não deve ter por prioridade o gesto técnico, o que limita a ação pedagógica do professor a repetições de movimentos. A iniciação esportiva realizada na escola deverá ter, nas modalidades esportivas, agentes sociais e educacionais.

Segundo Darido (2001) é importante o aluno valorizar o conhecimento e construir uma análise tendo como base as dimensões do movimento esportivo, suas modalidades, códigos e regras.

Educação Física em si, como o conteúdo do esporte tem de respeitar os níveis de maturidade motora, a capacidade de rendimento e os interesses individuais (PAES, 2001). Os alunos deverão ser estimulados a aprender e aprimorar os gestos motores relacionados à modalidade escolhida, bem como as noções básicas sobre as estratégias à vivência. Aprender o esporte, de uma maneira geral, necessariamente implica a apropriação de um conjunto de várias ações e atitudes que muitas vezes não são percebidos ou não são trabalhados intencionalmente pelos professores.

A Educação Física escolar, oferecida de forma fragmentada, não é compatível com o objetivo da educação, e assim o esporte escolar não trabalhará somente as questões relativas aos gestos técnicos, mas buscará compreendê-los como um meio de expressão corporal, onde aspectos cognitivos, afetivos, expressivos e sociais deverão ter igual importância (DARIDO, 2001).

Como o esporte possui uma maior incidência na realidade da Educação Física escolar, o mesmo vem a ser estudado, para melhor compreendê-lo.

O esporte tem sua característica de socialização e interação entre seus praticantes, o que o torna um importante conteúdo a ser desenvolvido, mas não o único. Além destas características, há outra que traz malefícios no contexto escolar que é a competitividade. Esta forma competitiva de desenvolver o esporte colocado nas aulas e em seguida em jogos interescolares transfere para o aluno uma carga de responsabilidade muito alta quanto à obtenção de resultados, o que afeta a criança psicologicamente de uma forma negativa.

Assim, acreditamos que o esporte possa ser desenvolvido de forma lúdica através de atividades recreativas que promovam ao aluno a bagagem motora necessária para tal modalidade. O exemplo tem o jogo de queimada que remete aos gestos do arremesso do

jogo de handebol, sem que seja uma atividade repetitiva e pouco atraente como se treinasse este fundamento separadamente.

A busca de aptidão física no âmbito escolar procura formar o homem forte, ágil, e apto para que este possa disputar uma posição social privilegiada num mundo competitivo como o capitalista (COLETIVO DE AUTORES, 1992). E nesta busca pela máxima capacidade física, deparamo-nos com a prática de esportes. As modalidades esportivas escolhidas para a prática escolar são, geralmente, aquelas de maior proximidade aos alunos: voleibol, basquetebol, handebol e futebol.

São vários os motivos que levam a priorização de atividades esportivas nas aulas de educação física. O interesse pelo esporte por parte dos alunos promovido por prazer em jogar, ou por imitar algum ídolo, ou por estímulo da mídia; a socialização e a interação que o esporte proporciona; o interesse por parte dos professores e da escola em montar um time para disputar jogos inter escolares, entre outros que fazem do esporte o principal conteúdo da educação física escolar na atualidade.

Seria necessário que o professor conhecesse intimamente a relação da criança com outros materiais, com significados, com o brinquedo, respeitando a graduação que há no aprendizado infantil e não tentando ensinar-lhe o jogo isoladamente, sem relacioná-lo à cultura infantil. Não deve também, o professor, buscar nas aulas de Educação Física, “treinar” gestos técnicos, buscar talentos, pelo contrário, deve incluir estes possíveis gestos em jogos que incluam todos os alunos e não destaque promova situação de desigualdade no grupo. Para isto existem aulas extracurriculares que agrupam os alunos que se interessam em vivenciar e aprofundar a prática de determinada modalidade esportiva.

Devemos nos preocupar com o fato de que os principais segmentos de iniciação esportiva, como a escola, insistem no objetivo de caçar talentos esportivos acreditando que podem formar atletas. O que promove o interesse de uma criança em seguir a carreira esportiva, está vinculado a uma iniciação de qualidade e prazerosa (PAES, 1996). Além de não alcançar este objetivo, as aulas de Educação Física que se resumem em treinamentos esportivos ou que têm seu conteúdo voltado somente a esta vivência esportiva, leva a provocar na criança e no jovem, em muitos casos, ocorre o inverso, uma repulsa a estas práticas desportivas. O esporte deve ser trabalhado, sim, como conteúdo das aulas curriculares.

Todos sabemos que os esportes, em geral, são um bom meio para se obter uma condição física saudável. Também temos conhecimento de seu valor enquanto atividade de lazer - seja praticando-o ou apenas assistindo a sua prática - ou ainda, e o mais importante,

enquanto um valioso elemento educativo que serve para o reforço de valores morais adequados e hábitos que valorizam a qualidade de vida.

O princípio básico dos esportes na escola é a inclusão, ou seja, o de que todos os alunos devem participar da aula durante toda a sua duração. Assim, na verdade, não se deve trabalhar o esporte propriamente dito, porque alguns alunos necessariamente teriam de ficar de fora das atividades e, mesmo que o professor dispusesse de várias quadras no colégio e muito material disponível, como redes, bolas, antenas, etc., o esporte seguindo as regras oficiais seria inviável, porque o educador acabaria perdendo o controle das atividades que seus alunos estariam executando. O ideal é a utilização de jogos pré-desportivos, adaptados à participação de todos os alunos.

A opção metodológica mais utilizada no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física é o jogo recreativo. Este consiste em atividades adaptadas com as seguintes características: elas devem ser envolventes, motivadoras, inclusivas e, principalmente, ter regras com a finalidade de incentivar a participação de todos os alunos.

O objetivo do esporte na escola é inserir o aluno no universo da cultura corporal, e essa inserção visa fazer com que o aluno não apenas participe dessa cultura corporal, mas que autonomamente o faça, praticando o esporte nas suas horas de lazer e também se tornando consumidor crítico do esporte (BETTI, 2003).

Com relação ao esporte escolar cabe lembrar que seus benefícios físicos e mentais para as crianças e adolescentes já foram constatados por médicos, psicólogos e pedagogos, acreditando-se que, durante a prática esportiva, estarão sendo respeitadas as características da fase do desenvolvimento na quais as crianças se encontram.

Nesse sentido, Tani (2002) cita as principais características do esporte enquanto conteúdo da Educação Física Escolar:

- * Objetiva o ótimo quanto ao rendimento, o que implica respeito às características físicas, psicológicas, sociais e culturais dos praticantes e as diferenças individuais quanto às expectativas, aspirações, valores;

- * Estabelece metas de desempenho realísticas, de modo a evitar a superestimulação e a subestimulação;

- * Visa à aprendizagem;

- * Deve ocupar-se com todos os alunos, independentemente de seu nível de desenvolvimento motor e de suas capacidades físicas;

- * O esporte escolar deve ser adaptado ao praticante;

- * Submete as pessoas à prática, vista como um processo de solução de problemas motores em que, a cada tentativa, há um processo consciente de elaboração, execução, avaliação e modificação de movimentos;

- * Orienta-se para a generalidade, dando oportunidades de acesso a diferentes modalidades, ou seja, explorar o patrimônio da cultura corporal da forma mais ampla possível;

- * Avalia o processo, o progresso de cada aluno;

- * Fundamenta - se na difusão e disseminação do esporte como um patrimônio da cultura corporal da humanidade.

É fato que através do esporte, muitas virtudes podem ser trabalhadas e conseqüentemente diversos objetivos podem ser alcançados, pois o movimento que a criança realiza num jogo tem repercussões sobre várias dimensões do seu comportamento. E sabendo-se dessas repercussões, diversas questões do cotidiano social dos indivíduos podem ser trazidas para a escola e pedagogicamente trabalhadas de forma a serem compreendidas e proporcionarem maneiras através das quais as crianças poderão atuar nesta sociedade. A Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola.

Apesar de se remeter ao esporte alguns objetivos tais como a saúde, a moral e o valor educativo, ele não o será, a menos que um professor/educador faça dele um objeto e um meio de educação e não o esporte como fim.

A hegemonia esportiva encontrada na Educação Física escolar atual foi alcançada num processo gradativo a partir de sua incorporação no contexto escolar, em meados da década de cinquenta, e fomentada a partir dos anos sessenta.

Realmente, não é de hoje que o esporte vem sendo difundido por intermédio das aulas de Educação Física.

Há muito tempo, vê-se que o esporte e a Educação Física são muitas vezes confundidos, mas é plausível relatar que o esporte por si só não é considerado educativo, a menos que seja “pedagogicamente transformado” (KUNZ, 1989: p. 69), pois se torna um reflexo daqueles que o praticam, ou seja, cada um desfrutará do esporte da forma como lhe foi apresentado.

Uma aula de Educação Física metodologicamente tradicional vem a ser, muitas vezes, o determinante para a aversão à sua prática social. E a respeito de metodologias

para a aplicação educativa do esporte, é válido salientar que quando utilizado de uma forma irrefletida serve apenas para dar continuidade ao processo de dominação capitalista, pois através destes moldes receita de bolo o aluno se torna um ser passivo nas mãos de um professor também passivo (uma vez acrítico) que utiliza seus conteúdos fundamentados na hegemonia capitalista (mesmo que não tenha consciência disso).

Sendo assim, torna-se responsável pela criação de um futuro homem adestrado, submisso às regras e passivo às decisões tomadas, por seus governantes, com intuito de favorecer as classes dominantes as quais representam. Ainda nessa linha de pensamento, a vivência no esporte pode ser responsável por várias características que o indivíduo carregará para o resto da sua vida, em relação a sua cultura de movimento e para além dela. Assim como em uma aula de Matemática (ou outra disciplina), onde dependendo da forma como o conteúdo for trabalhado o aluno se afeiçoará àquilo ou detestará.

Segundo Kunz (1989: p. 65) “a tematização do esporte nas aulas de Educação Física deve ser no sentido dos educandos poderem entender, compreender este fenômeno sócio-cultural, o que não pode acontecer somente pela sua ação, mas principalmente pela ação reflexiva”.

O Ensino da Ginástica ou de qualquer Jogo Esportivo, por exemplo, sempre encerrará em seu interior uma dimensão técnica. Mas uma dimensão técnica não significa nem tecnicismo nem “performance”. O lugar da “performance” não é na escola. O caráter lúdico pode prevalecer sempre numa aula de Educação Física, desde que ela seja realmente uma aula, ou seja, “um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social” (CORREIA, 2006).

O esporte é um dos elementos da cultura mais importantes da Educação Física escolar, em presença, temos que reconhecer que o esporte é atualmente, um conteúdo protagonista do contexto escolar, o qual tornou-se um elemento contestável do ponto de vista educativo, haja visto que o esporte é a manifestação mais sinalizada e valorizada pelos alunos, coordenadores e diretores de escolas. Por um lado o ensino do esporte na escola tem reduzido seu conhecimento, dando prioridade ao desenvolvimento técnico - científico e tático, deixando de explorar outros e novos conhecimentos no contexto da educação do aluno.

A educação centrada no aluno enfoca o ato de conhecer e de criar, que estão presentes a todas as realizações humanas, entretanto ultrapassa o que é denominado conhecimento científico. Ter ciências sobre o esporte não significa mais apenas executá-los cientificamente, mas saber suas regras, sua história e sobre tudo sua inserção político-social. É

visto que o esporte está inserido em quase todos os espaços escolares, presente no Brasil e em todo mundo de uma forma espetacular.

"O ensino do esporte na escola, destaca o respeito incondicional e instintivo às regras, e dá a estas um caráter estático e inquestionável, o que não leva à reflexão e ao questionamento, mas sim ao acomodamento" (BRACHT, 1992, p. 59).

A tematização do esporte nas aulas de Educação Física, deve proporcionar ao aluno uma compreensão pré-reflexiva da realidade social. Para o autor:

"O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida através da reflexão crítica". (KUNZ, 1994, p.31).

Desta forma, nós, profissionais de Educação Física, através do esporte da escola podemos contribuir para que o aluno aprenda a atuar em conjunto, valorizando os companheiros de equipe e também os adversários, desenvolvendo o espírito de equipe e a cooperação.

Considerações Finais

Ao longo desse estudo evidenciamos o atual quadro da educação física escolar que hoje em sua maioria apresenta-se ora como uma atividade esportivizada desvinculada de qualquer compromisso educacional ora como uma prática tradicional, tendo como conteúdo predominante o esporte, desenvolvido de uma maneira geral de forma mecânica, acrítica descompromissada, e limitada. Esta realidade confirmada pelos dados da literatura coloca em questionamento tanto a validade da Educação Física enquanto disciplina curricular como também o oferecimento do esporte enquanto conteúdo de ensino na escola.

Acreditando na perspectiva educacional do esporte como conteúdo da educação física escolar, inicialmente fez-se necessário inseri-la e justificá-la na escola como uma área de conhecimento relevante a formação do aluno. Recorremos então a alguns autores que a visualizam sob esse prisma na tentativa de esclarecer e defender nosso posicionamento a favor da educação física enquanto disciplina curricular com saberes a serem transmitidos, dentre eles o esporte.

Em linhas gerais, os autores justificam a educação física escolar de acordo com suas respectivas teorias e análise, porém visualizamos convergências em vários aspectos quais envolvem a temática. Alguns autores apresentam tendência a justificá-la em função de sua finalidade relacionada à aprendizagem de habilidades motoras básicas, as quais os alunos poderão usufruir posteriormente, não desvinculadas dos componentes cognitivos, afetivos e sócio culturais. A escola é visualizada como o ambiente que proporciona a aprendizagem do movimento através do resgate da realidade cultural do aluno. Sendo assim, a educação física se justifica na escola, sobretudo, por promover tal aprendizagem.

Apesar de respeitarmos tal posicionamento e reconhecermos a contribuição desses autores para a produção acadêmica na área, apresentou-se muito a tendência a justificar a educação física pela sua abordagem histórica e pela delimitação de seus conteúdos específicos incorporados por ela ao longo de seu processo evolutivo, uma vez, que, num momento ou em outro, tais conteúdos estiveram presentes desempenhando diferentes papéis condizentes com as necessidades políticas e sociais de cada época.

Nesse sentido compartilhamos com as idéias que defendem que os temas da cultura corporal, cultura física ou ainda cultura de movimento (jogo, esporte, dança, ginástica e luta), como sendo o corpo de conhecimento que confere a educação física sua identidade e

especificidade na escola, igualando-se as demais disciplinas em termos de possuir um saber próprio a ser transmitido. Identificamos diferentes tratamentos em relação à manipulação e administração desses conteúdos no âmbito educacional, dos quais apresento tendência às idéias desenvolvidas por PAES (2001), que ressalta a importância de enfatizar-se a diversificação de movimentos durante o processo de iniciação esportiva.

Ainda embasados pelos dados da literatura procuramos situar o esporte como elemento educacional de grande potencialidade, sendo a escola o lugar ideal para que o aluno entre em contato com este conteúdo porém, na escola o tratamento conferido ao conteúdo esporte limita-se ao desenvolvimento e execução repetitiva de gestos técnicos padronizados e especializados das modalidades esportivas. O esporte na escola passa a ser, portanto, uma sessão de treinamento esportivo descontextualizado, impossibilitando o aluno de desenvolver aspectos críticos, reflexivos e questionadores, fundamentais para sua formação enquanto cidadão.

Consideramos que o esporte seja, talvez, o conteúdo que melhor atende as especificações para o trabalho da Educação Física escolar, visto o grande repertório de possibilidades e objetivos que estão associados a este conteúdo. Aliás, é um campo muito grande de ações, em que através das vivências em situações decorridas, o indivíduo desenvolve sua atitude e capacidade de ação, além é claro de perceber o seu mundo de movimentos, entender as implicações deste para a sua saúde e estética e também entender as questões éticas relacionadas ao esporte (como por exemplo, o porquê dos jogadores de futebol fingirem contusões para prejudicar a outra equipe e conseqüentemente favorecer a sua), pois surgem muitos problemas a serem resolvidos, não diferente da vida em sociedade.

A competição, tão presente em nossa sociedade e a resolução de conflitos decorrentes desta, também é um tema a ser trabalhado por intermédio do esporte. Os alunos devem ser capazes de resolver suas diferenças e discussões sobre as regras com a mínima intervenção do professor, o que seria um ganho em vivência e participação social.

É preciso aprender a discutir o que acontece no esporte, por exemplo, a questão política dos boicotes olímpicos, os ídolos, e não simplesmente negá-los. O professor de Educação Física é o mais indicado para abordar estes assuntos, sem, no entanto, transformar a aula em pura teoria. Existe a necessidade de a aula ser um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde aqueles que dominam as técnicas de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar.

Se estivermos na escola, devemos dar um tratamento escolar ao conteúdo e, sobretudo dar lugar a abrangência que ele possa ter. É importante salientar que os conteúdos

só terão uma significação humana e social se sua forma de transmissão/apropriação também o for. A função do professor é a de promover o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos possam ter como resolver os conflitos que possam surgir em sua realização e a compreensão, e até, alteração de suas regras.

Praticamos muito esporte, mas refletimos pouco sobre ele e sobre os conteúdos que dele emergem. O racismo, o individualismo, a ética, a passividade, a inércia, a violência, a agressividade e tantos outros fatores que surgem na sua prática, são pontos considerados relevantes para uma discussão com os alunos no interior da escola, mas o que tem sido feito? Apenas transmitem-se técnicas e estilos de ensino do esporte aos alunos, fazendo com que eles aprendam *um esporte* e não *com o esporte*, em uma abordagem eminentemente tecnicista, elitizando uma parcela do alunado. No entanto, essa postura seletiva, elitista e discriminadora tem que se transmutar em uma temática socializante.

O que não podemos aceitar é que a forma como este conteúdo é transmitido não passe pela compreensão e transformação do aluno. Falta, portanto, construir uma nova forma didática de utilização dos esportes na escola que consiga delegar a este fenômeno a tão almejada educação pelo/através do esporte.

Para que isso aconteça, é necessário que os professores estejam sempre alertas para os acontecimentos do dia a dia como fatores de enriquecimento dos conteúdos, nesse caso, o esporte. É preciso fomentar a crítica, questionar o cotidiano.

Enfim, o professor deve estar ciente de sua capacidade de transformação social, de sua intensa participação na formação de valores para o caráter de seus alunos..

Finalizando nosso estudo, reconhecendo o valor educativo do esporte, reforçado pela capacidade de articular movimento (plano cognitivo) pensamento (plano motor) e sentimento (plano afetivo social), é imperativo manter uma discussão continuada a respeito dessa realidade que envolve a educação física escolar, no sentido de visualizá-la enquanto área de conhecimento deixando desse modo de ser encarada como atividade que apenas cumpre aspectos relativos à legislação que vigora no país. O esporte na educação física escolar apresenta-se como um importante conteúdo a ser trabalhado e desenvolvido na escola, os fatores sociais históricos, políticos e culturais que o envolvem não podem ser tratados como de uma simples atividade, em que o professor estimula o rachinha e o bate bola. Os alunos merecem desenvolver tanto um caráter crítico questionador e transformador e como conhecer, vivenciar e tomar gosto por este tema da cultura corporal, física e de movimento.

Referências Bibliográficas

- BARBANTI, V.J. **Dicionário da Educação Física e Esporte**. Barueri: Manole, 2003.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, C. B. Irene. Esporte na Escola: mas é só isso professor? **Revista Motriz** – v.1, n. 1, p. 25 -31, 1999
- BETTI, Mauro. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- BORGES, C. M. F; A Educação Física na Vida das Crianças: significados. **Revista da Educação Física UEM**, v. 3, n. 1, 1992.
- BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. Campinas: Papyrus, 2006.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, v. 2, n. 1, p. 05-25, 2001.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GALLARDO, J. S. P.(Org.) **Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GUIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1992.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.

HURTADO, J.G.G.M. **Educação Física pré-escolar e escolar: uma abordagem psicomotora**. Porto Alegre: Edita, 1996.

KUNZ, E. O Esporte enquanto fator determinante da Educação Física. In: **Revista Contexto & Educação**. Ijuí: UNIJUI, ano 4, n. 15, p. 63–73, 1989.

_____ **Educação física: Ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

_____ **Transformação didático-pedagógico do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

_____ **Conhecimento e intervenção em educação física e ciências do esporte**. **Revista da Educação Física/UEM** v. 10, n. 1, p. 87-93, 1999.

_____ (org.). **Didática da educação física**. Ijuí: Unijuí, 1999.

LIMA, D. A; MONSON, R. M. A relação entre a educação física e esportes: alguns mitos e verdades. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 12 nº114, Nov.2007.

LOMAKINE, L. **Fazer, conhecer, interpretar e apreciar: a dança no contexto da escola**. In: SCARPATO, M (Org.). **Educação Física: como planejar as aulas na escola**. São Paulo: Avercamp, p.39-57, 2007.

MARINHO, V. **Esporte pode tudo**. – São Paulo: Cortez, 2010.

MARINHO I. P. **Educação Física, Recreação e Jogos**. 2ª ed., São Paulo: Cia Brasil, 1971

MOREIRA, W. W. (Org.) **Educação Física e Esporte: Perspectivas para o Século XXI**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2005. v. 500. 259 p.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

PAES, R. R. **Esporte educacional: uma proposta renovada**. 0. ed. Recife: MEE/INDESP, 1996. 1 p.

PAES, R. R. **Esporte educacional**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1., Foz de Iguaçu, 1998.; CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 2., Foz de Iguaçu, 1998. Anais... Campinas: UNICAMP: FEF/DEM, 1998. P.109-114

PAES, R.R. **Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ulbra, 2001.

PAES, R. R. Jogo possível. **Revista Jogos Cooperativos**, v. 5, p. 7-7, 2001.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas** . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

_____ **Perspectivas na formação profissional** .In: MOREIRA, W.W. (org.) **Educação Física & Esportes; perspectivas para o século XXI**. Campinas, Papirus, 12ª edição, 2005.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**.In: ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre:Artmed, 2009

RIBEIRO, M. L. S. **Historia da Educação Brasileira: a organização escolar** – 20ª ed. – Campinas – autores associados, 2007 – (coleção memória da educação).

SANTIN, S. **Educação Física: ética, estética, saúde**. Porto Alegre: Esc. Sup. De Tecnologia, 1995.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas a educação infantil e a educação física. **Revista Brasileira de Ciências e Esportes** , v.23 , n. 02 , p. 55-67 , Jan/2002 , Editora Autores Associados.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

SOLER, R. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TANI, G. **Aspectos básicos do Esporte e a Educação Motora**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1., 1998, Foz de Iguaçu. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 2., 1998, Foz de Iguaçu, Anais... Campinas: UNICAMP: FEF/DEM, 1998. P.115-123.

TANI, G. **Esporte, educação e qualidade de vida**. In: W. W. Moreira; R. Simões. (Org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002, p. 103-116.

TUBINO, M. G. **A Política Nacional do Esporte**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1., 1998, Foz de Iguaçu. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 2., 1998, Foz de Iguaçu, Anais... Campinas: UNICAMP: FEF/DEM, 1998. p.61-63.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. 1ª reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1999.

VOSER, R. C.; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZÍLIO, A. O Conteúdo Educacional do Esporte: **Revista Movimento**, vol 1, 1994.